

▼ **TOLDO DO PINHAL**

Colonos buscam acerto para evitar o confronto

Área é indígena, mas agricultores com propriedade no local não foram reassentados e nem indenizados

Chapecó - Cansados de esperar soluções para o impasse das terras do Toldo do Pinhal, em Seara, oito colonos estiveram ontem em Chapecó exigindo do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Inera) e da Fundação Nacional do Índio (Funai), órgãos responsáveis pela questão, uma saída para o impasse que já dura quatro anos. Uma área de 893 hectares foi reconhecida pelo Ministério da Justiça como propriedade indígena, mas os agricultores não foram indenizados pelo imóvel perdido e nem reassentados. O problema é que alguns colonos não estavam nem cogitam a possibilidade de saírem da área, mas agora se sentem ameaçados.

Os agricultores que se reuniram ontem em Chapecó têm minifúndios com áreas entre 10 e 25 hectares, localizados às margens do acampamento indígena. Acuada, alguns já pensam em sair da terra. Funai e Inera se comprometeram a pressionar as chefias em Brasília para que o trabalho seja retomado. Um dos entraves é o levantamento feito há algum tempo nas propriedades e que, conforme os proprietários, está defasado.

Pela manhã, os oito agricultores estiveram na sede do Inera pedindo ao executor, Euclides Basso, que encontre com rapidez novas áreas para os assentamentos. Basso disse que a dificuldade em conseguir terras é muito grande, em virtude da lei não permitir que áreas

Entendimento



TELEFOTO IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

Produtores de Seara foram à sede do Inera, que prometeu pressionar Brasília

inferiores a 270 hectares sejam desapropriadas.

PERIGO - O encontro teve o apoio do bispo da Diocese de Chapecó, dom José Gomes, que disse ser necessária a pressão em Brasília para

que os órgãos responsáveis tomem providências. "A pressão está demais", contou o agricultor Cláudio Ewaldo Drexler, que com o irmão Valdeci tem 25 hectares no toldo. "Vai haver derramamento de sangue",

advertiu.

"Os grandes proprietários estão tranquilos porque moram longe dos índios", disse Cláudio Drexler. "Nós ainda estamos lá para não perdermos a terra, mas não aguentamos mais", desabafou.

Recurso para indenização é pouco

Os agricultores que estão na área do Toldo do Pinhal têm informações de que existem R\$ 600 mil para indenizações, orçados por uma emenda constitucional, mais R\$ 509 mil à disposição da Funai. Mas na segunda reunião do dia, ontem à tarde - esta com o administrador regional da Fundação do In-

dia, Ademar Migliavaca -, os colonos receberam a notícia de que apenas R\$ 100 mil estão disponíveis para pagar as benfeitorias.

Revoltados com o montante, que denominaram de "piada", os colonos dizem que se não houver um acerto até o final do ano haverá

conflito. Os índios ameaçam reunir 5 mil homens e expulsar as cerca de 50 famílias de colonos. "Nós também temos nossa gente", retrucaram os agricultores.

"Nós não vamos deixar um companheiro nosso ser prejudicado", disse o colono Eduardo Ribeiro dos Santos, rebatendo a advertência

indígena. Devido à divisão de interesses entre os agricultores, os oito proprietários que estiveram ontem em Chapecó acreditam que se conseguirem um acerto e deixarem a área, os índios terão mais espaço e passarão a pressionar os moradores que estão resistindo.